

MATERIALISMO E PÓS-MATERIALISMO: A MUDANÇA DE VALORES NA ESPANHA E NO URUGUAI

Anna Sanchis Ferrer
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
✉ aina8880@hotmail.com

Érica Anita Baptista
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
✉ anitaerica@gmail.com

Mariela Campos Rocha
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
✉ mariela.rocha@gmail.com

Resumo: Neste artigo, observamos o contexto de dois países distintos, Espanha e Uruguai, sobretudo do ponto de vista político, em relação à adoção de valores pós-materialistas. Nossa hipótese é que as mudanças institucionais não acompanhem os valores. Para tanto, utilizamos dados do World Values Surveys, na onda de 2010 a 2013.

Palavras-chave: materialismo; pós-materialismo; valores; Espanha; Uruguai

Abstract: In this article we observe the context of two distinct countries, Spain and Uruguay, especially from the political perspective, in relation to the adoption of post-materialist values. Our hypothesis is that institutional changes do not follow these values. The study used data from the 2010-2013 wave of the World Values Surveys.

Keywords: materialism; post-materialism; values; Spain; Uruguay

Introdução

Nas últimas três décadas, grande parte dos Estados Nacionais tornaram-se democracias em todas as regiões do mundo. No entanto, os novos regimes são diferentes entre si, mostrando que não existe apenas uma possibilidade para a institucionalização da democracia. Em poucas décadas após o início

da terceira onda de democratização, considera-se que a democracia passou a ser a primeira opção de regime político para os cidadãos de grande parte das regiões no mundo (MOISÉS, 2008).

Ainda que considerando-se as diferenças culturais entre os distintos países, a reorientação valorativa é resultado, sobretudo, do desenvolvimento econômico iniciado na segunda metade do século XX (INGLEHART, 1977, 1990; 2001; INGLEHART, WELZEL, 2005). As consequências dessa reorientação afetam, entre outros campos, a dimensão política. E nesta dimensão, as consequências da reorientação valorativa podem ser positivas aos processos de democratização, na medida em que têm relação com a adoção de valores e atitudes condizentes com essa forma de governo.

Partindo deste fato, o presente trabalho pretende observar o contexto de dois países distintos, Espanha e Uruguai – sobretudo do ponto de vista político – em relação à adoção de valores pós-materialistas. Nossa hipótese é que as mudanças institucionais não acompanhem os valores, ou seja, enquanto a população espanhola tenha, predominantemente, valores pós-materialistas, as mudanças institucionais estejam caminhando no sentido oposto. Da mesma forma, nossa aposta é que no Uruguai a população mantenha valores materialistas, ao passo que as mudanças institucionais sigam na direção contrária, ou seja, pós-materialista.

Para empreender este trabalho, utilizamos dados do *World Values Surveys* (WVS), na onda de 2010 a 2013. As principais variáveis utilizadas são: a) índice de autonomia; b) importância de Deus para a vida; c) o aborto é justificável em alguma situação; d) sentimento de orgulho nacional; e) maior respeito à autoridade; f) interesse por política; g) voto no partido; e h) valores pós-materialistas para a variável independente: importância em viver em uma democracia.

Valores: conceitos e abordagens

Inglehart e Welzel (2005) propõem que a industrialização ocasionou a substituição dos valores tradicionais pelos seculares e, ainda, que a pós-industrialização estaria direcionando à outros valores. No início da década de 1970, com o desenvolvimento pós-industrial das sociedades ocidentais iniciado em meados dos anos 1960, assistiu-se ao desencadeamento de uma mudança nos valores dos cidadãos.

As estratégias de maximização do bem-estar seriam um passo além da busca pelo lucro e o crescimento econômico. As gerações do pós-guerra já presenciaram uma situação de paz, de proteção social e abundância de bens e recursos materiais, e suas prioridades valorativas passam a ser questões relacionadas à qualidade de vida, a participação política e a proteção ao meio ambiente, por exemplo.

Segundo os autores, a mudança pós-materialista estaria fundamentada em dois aspectos: a escassez de recursos e a socialização. Destaca-se, nesse sentido, que a cultura não sofre alterações imediatas: no entanto, com o aumento da segurança econômica, ela tende a se alterar, dando lugar a novas formas de busca pela melhoria do bem-estar subjetivo, com mudanças nas prioridades, normas e nos padrões de vida.

Nesse caminho, tem-se, ainda, o desenvolvimento de uma postura mais crítica em relação ao funcionamento das instituições políticas, especialmente no que se refere aos mecanismos tradicionais de representação, e não mais canalizada ao lucro e ao crescimento econômico (RIBEIRO, BORBA, 2010). Ainda que alguns autores afirmem que tal fato teria causado uma redução na mobilização política convencional, Ribeiro e Borba (2010) argumentam que não significa um sinal de apatia por parte dos públicos, uma vez que ao lado da redução na participação tradicional também estaria

ocorrendo um aumento nas atividades de contestação às instituições e elites estabelecidas (NORRIS, 2002; INGLEHART, WELZEL, 2005). Uma vontade em participar dos assuntos públicos de modo mais ativo e direto, acompanhando a mudança pós-materialista. E tais valores teriam forte associação às políticas não-convencionais, como as manifestações e as ocupações.

Nas democracias ocidentais, o desenvolvimento dos sistemas partidários é seguido por temas como a estabilidade e a mudança. A estabilidade é objeto de estudos ainda na década de 1950, tornando-se uma característica definidora dos sistemas partidários (TORCAL, 1992). A volatilidade eleitoral segue questionando a relevância da estabilidade enquanto característica definidora dos sistemas partidários.

O estudo da mudança eleitoral converteu-se em um tema frequente nos estudos eleitorais e de sistemas partidários, e dentre as muitas hipóteses que buscam explicar a mudança, aquela que admite a mudança cultural ocupa posição de destaque (TORCAL, 1992; INGLEHART, 1977, 1991). De acordo com essa hipótese, as tensões políticas tradicionais, como as de ordem econômica, tratadas anteriormente, cederam espaço aos anseios das novas gerações, que foram educadas em um contexto de abundância de recursos.

Através de estudos de painel, estudiosos como Converse (1964) e Butler e Stokes (1969), argumentaram que os cidadãos dos EUA e da Grã-Bretanha não possuíam uma estrutura coerente de atitudes e valores. Segundo Converse (1964), apenas cerca de 20% dos entrevistados mostraram uma estrutura de valores estável. Butler e Stokes (1969) concluíram que, diante da pouca porcentagem de respostas estáveis, não existia nenhuma relação coerente com o comportamento político que foi observado. Tais observações não apenas suporiam críticas ao estudo de valores e atitudes,

como também implicariam sobre a teoria de democracia (TORCAL, 1992).

Inglehart (1977, 1991) utilizou a análise de cortes como procedimento para mostrar a estabilidade de atitudes e valores, de modo que a amostra é dividida em grupos de idade e observa-se a evolução dos indicadores dentro de cada grupo de idade. Esse estudo não apenas mostrou as diferenças percentuais entre os diferentes grupos quanto demonstrou que estas diferenças se mantêm com o tempo. Assim, as atitudes e os valores estariam condicionados pelos acontecimentos políticos e sociais experimentados em diferentes períodos, tendendo a manterem-se estáveis no tempo.

Outro elemento representativo na literatura a respeito das atitudes e da mudança política diz respeito à hipótese do aumento da descrença política. Os cidadãos percebem, cada vez mais, o distanciamento entre eles e os partidos políticos, tornando-se mais céticos e apáticos com relação à utilidade da política. Em certos casos, esses sentimentos se canalizam em uso das formas não convencionais de participação política. (INGLEHART, 1977; NORRIS, 1999; PHARR, PUTNAM, 2000). Desse modo, as instituições pouco afetam os valores, porém, na direção contrária, a auto-expressão pode produzir efeitos sobre as instituições democráticas (INGLEHART, WELZEL, 2005; RIBEIRO, 2008).

As orientações de valor podem mudar à medida que as sociedades mudam, e seu papel político reflete, de alguma maneira, como os líderes políticos enquadram a competição política e mobilizam apoio político em torno deles. É também relevante a este trabalho ressaltar que o desenvolvimento econômico, a transformação estrutural, o desenvolvimento institucional e as mudanças geracionais podem influenciar a hierarquia e a importância de valores da sociedade (MORENO, 2013).

As novas condições socioeconômicas ocasionariam maior importância a

outros valores na sociedade. Tal situação conduziria à elevação do número de indivíduos que discutem com regularidade sobre política, além do surgimento de novas formas de participação alternativas às tradicionais. Os cidadãos estariam buscando, por vias não institucionalizadas, a discussão de outros assuntos, como o aborto, os direitos dos homossexuais, a corrupção, as questões ambientais, etc.

Espanha e Uruguai: desenvolvimento e valores

Desde a década de 1970, assiste-se ao sentimento de descrença na política tradicional e a debilidade em manter os vínculos entre os cidadãos e a esfera política na Espanha. A despeito disso, os níveis de confiança nas principais instituições e na classe política aumentaram no decorrer dos anos, paralelamente a uma sucessão de escândalos políticos. Percebe-se, ainda, um incremento na participação dos espanhóis em associações voluntárias, buscando novas formas de cidadania (FONT, 2001; BENEDICTO, 2004; CAÍNZOS, 2004; FUNES, 2006; MORÁN, 2011).

A história política recente da Espanha experimentou um período de grande mobilização nas ruas. Os cidadãos se organizaram em 2011, sobretudo os jovens, contra a corrupção, e as causas e consequências da crise econômica que ainda compromete o país e outras nações europeias, no movimento que ficou conhecido como 15M. Ademais das reivindicações, o 15M também devolveu ao centro das discussões a figura dos jovens e destacava sua relação íntima com as chamadas novas tecnologias, as quais o movimento utilizou como aporte e incremento às manifestações sociais.

Na América Latina, desde 2004, o governo do Uruguai é presidido por coalizões ou partidos de esquerda. Atualmente, o presidente é Pepe Mujica, representante do partido de esquerda *Frente Amplio*.

Para que se possa compreender a situação sociopolítica do Uruguai nos dias atuais é importante que se retome a evolução dos dados socioeconômicos nos últimos dez anos. Entre os anos de 1999 e 2002, o país assistiu a um decréscimo das condições de emprego em função de um estancamento econômico. A partir de 2004 iniciou-se um processo de reativação da economia, o que permitiu a recuperação dos salários e o decréscimo do desemprego (VEIGA, 2010).

Nesse mesmo período, Veiga (2010) observa, por meio de um estudo socioeconômico, uma alteração nas dimensões que preocupam a população. Problemas como a pobreza perdem sua importância, ao passo que a educação e o desenvolvimento social se mantêm relevantes.

Uma análise evolutiva permite observar um empobrecimento crescente até 2004, com um aumento dos extratos baixos e médios da sociedade e diminuição dos setores altos e médio altos. O que se verifica a partir de 2005 é a reversão desse cenário, muito em função de políticas sociais e econômicas que potencializaram a recuperação da economia (VEIGA, 2010).

Observando por um viés mais amplo, o Uruguai, desde a segunda metade do século XXI, apresenta importantes transformações, como a aprovação de três grandes medidas de liberdade: a legalização do aborto; o fim da discriminação das minorias por orientação sexual, com o fim das diferenças entre casamentos de pessoas do mesmo sexo; e a legalização da maconha.

A mudança de valores: cidadãos e instituições

Nossa proposta neste trabalho é observar em que medida ocorreu uma mudança de valores na Espanha e no Uruguai, entre os anos de 2010 e 2013, tendo em vista as mudanças institucionais.

Para tanto, utilizamos os dados produzidos pelo projeto *World Values Surveys* (WVS) entre os anos de 2010 e 2013. Partimos das seguintes variáveis: a) índice de autonomia; b) importância de Deus para a vida; c) o aborto é justificável em alguma situação; d) sentimento de orgulho nacional; e) maior respeito à autoridade; f) interesse por política; g) voto no partido do incumbente x opositor e h) valores pós-materialistas para a variável independente: importância em viver em uma democracia.

Cabe salientar que o *WVS* é uma investigação, em nível global, a respeito de mudanças sociais, culturais e políticas, através da realização de *surveys*, que são aplicados a amostras nacionais representativas de mais de 80 países com representação em todos os continentes.

Moreno (2013) apresenta alguns resultados de sua pesquisa sobre valores, baseada em dados do CNEP II (*Comparative National Elections Project*), na qual analisa amostras de 13 países, ainda que apenas quatro deles tenham produzido um agregado de valor coerente para a pesquisa: Espanha, Estados Unidos, Grécia e Uruguai. O autor concluiu, entre outros pontos, que o design das variáveis oferecia uma visão eurocêntrica, o que talvez pode comprometer sua universalização a outras tradições culturais, políticas e socioeconômicas. Valemos-nos desta explicação para também justificar que estamos tratando de contextos diferentes e ainda que o olhar seja comparativo, não se pretende, aqui, universalizar os resultados.

Níveis mais elevados de educação formal e as mudanças nas atividades de trabalho contribuem para a independência de pensamento e ação dos indivíduos. Assim, as novas habilidades adquiridas potencializam a capacidade de atuação política e a demanda por novos canais de participação, valorizando a autonomia (INGLEHART, 1990; RIBEIRO, 2008).

Importância de viver em uma democracia

Cuidou-se, neste trabalho, de elaborar um modelo explicativo para um valor democrático em dois países – Espanha e Uruguai – a partir de análise de regressão logística binária, usando o software SPSS (variável *dummy*: se considera importante viver em uma democracia, 1; e se não considera importante viver em uma democracia, 0)

As variáveis independentes foram organizadas da seguinte maneira:

- *Variáveis políticas:*

Voto no partido do incumbente = 1 – e voto no partido de oposição = 0
Observação: todas as respostas que indicaram voto em outro partido que não o do incumbente e nem o partido de oposição que fora eleito em cada país, juntamente com abstenções e não respostas, foram tratadas como *missing*.

Interessado em política = 1 – e desinteressado em política = 0.

- *Variáveis de valor de auto-expressão versus sobrevivência:*

Valores pós-materialistas = 1 – e valores materialistas = 0

- *Variáveis de valor secular versus tradicional:*

Índice de Autonomia: Determinação, perseverança e independência = 1 – e
Índice de Autonomia: Obediência e fé religiosa = 0.

Deus é importante para a sua vida = 1 – e Deus não é importante para a sua vida = 0. Observação: esta variável foi excluída do modelo pelo próprio software por falta de significância.

Aborto é justificável = 1 – e Aborto é justificável = 0.

Não tem sentimento de Orgulho Nacional = 1 – e Tem sentimento de Orgulho Nacional = 0.

Maior respeito à autoridade: Considera RUIM = 1 – e Maior respeito à autoridade: Considera BOM = 0.

Tabela 01
Regressão Logística Binária do banco de dados World Values Surveys (WVS)
2010/2013

	Espanha			Uruguai		
	B	Sig.	Exp(B)	B	Sig.	Exp(B)
Voto no partido do incumbente	-,139	,696	,870	-,303	,453	,738
Valores pós-materialistas	-,497	,434	,609	,431	,396	1,538
Índice de Autonomia: Determinação, perseverança e independência	,677	,062	1,967	-,431	,267	,650
ABORTO é justificável	,410	,304	1,507	,497	,302	1,643
Não tem Orgulho Nacional	-,738	,537	,478	17,928	,999	6,111E7
Maior respeito à autoridade: Considera RUIM	-,540	,387	,583	,280	,790	1,323
Interessado em política	,609	,076	,544	,726	,111	2,067
Constant	2,483	,000	11,975	2,616	,000	13,681

Hosmer and Lemeshow Test

País	Chi-square	df	Sig.
Espanha	11,633	8	,168
Uruguai	12,212	8	,142

Fonte: WVS – 2010/2013. Elaborado pelas autoras.

Podemos observar que os modelos apresentados para cada país analisado apresentam um bom valor explicativo, uma vez que o qui-quadrado do modelo para a Espanha é 11,633 e o qui-quadrado do modelo para Uruguai é 12, 212.

Um dos componentes chaves na interpretação de uma regressão logística binária é a Razão de Chance – *odds ratio* - Exp (B). A partir da análise deste componente, percebeu-se, observando especificamente a variável “interesse por política”, que os interessados em política na Espanha têm 45,6 vezes a mais de chance de serem mais democráticos do que os desinteressados em política, assim como no Uruguai, onde os interessados em política têm 106,7 vezes a mais de chance de serem democráticos do que os desinteressados em política.

Analisando a variável “voto no partido”, observa-se que os cidadãos que votam contra o partido do incumbente são ligeiramente mais democráticos tanto na Espanha como no Uruguai.

A principal diferença entre os dois países é sentida na questão dos valores pós-materialistas e no índice de autonomia. Enquanto que na Espanha ser pós-materialista diminui as chances de dar importância a se viver em uma democracia (13 vezes a menos), no Uruguai ocorre o contrário: os pós-materialistas têm mais chances de dar importância à democracia (26,2 vezes a mais). O mesmo ocorre com o índice de autonomia, que muda de direção em ambos os países: enquanto na Espanha ter índice de autonomia ligado a valores de determinação, perseverança e independência aumenta as chances de ser democrático (96,7 vezes a mais), no Uruguai ter esses valores diminui as chances de ser democrático (35 vezes a menos).

Considerações finais

Nesse trabalho tivemos a intenção de observar a Espanha e o Uruguai no que tange à mudança de valores. Partimos da hipótese de que as mudanças ocorridas nas instituições não seguiam necessariamente o mesmo curso das mudanças de valores – ou permanência deles – por parte dos cidadãos.

Mais especificamente, a hipótese seria a seguinte: “Os cidadãos pós-materialistas possuem orientações subjetivas mais democráticas do que os materialistas em ambos os países.”

Tal hipótese é em parte confirmada e em parte refutada, uma vez que na Espanha os pós-materialistas se mostraram menos democráticos e no Uruguai os pós-materialistas deram maior importância ao fato de viver em uma democracia.

Para além desses achados, a análise apontou para outras questões interessantes. Na literatura há o pressuposto de que as sociedades de tradição católica tendem a apresentar valores mais tradicionais e enfatizar a sobrevivência. Todavia, mesmo que os países tratados nesse estudo sejam católicos, os dados indicam direções diferentes entre eles.

Isso indica que no Uruguai ainda é possível observar a prevalência de valores mais tradicionais relacionados com a questão democrática, porém com maior desenvolvimento de valores de auto-expressão. Enquanto que na Espanha observa-se uma maior presença de valores seculares e uma distância entre aqueles que possuem valores pós-materialistas e aqueles que possuem valores democráticos. Os dados caminham ao encontro do que afirmam Ribeiro e Borba (2010) sobre a adoção de uma postura mais crítica por parte dos cidadãos pós-materialistas quanto ao funcionamento das instituições políticas para além do crescimento econômico.

Com o estudo das variáveis usadas nesse trabalho, e observado o resultado que demonstra a diferença da relação entre pós-materialismo e democracia, surgem, a partir das conclusões obtidas, novas questões a serem investigadas. Estas questões residem nas seguintes percepções: a mudança de governo ocorrida em ambos os países durante o período estudado e em momentos próximos. Ao mesmo tempo em que a Espanha viveu uma troca de governo da esquerda para a direita, o Uruguai mudou para um governo ainda mais à esquerda no espectro ideológico.

Apresentamos aqui algumas questões para futuras pesquisas. Como explicar as alterações institucionais que caracterizariam demandas seculares no Uruguai – onde as pessoas têm valores mais tradicionais – e mudanças institucionais que caracterizam demandas tradicionais na Espanha – onde as pessoas possuem valores mais seculares? Como exemplos temos a descriminalização do aborto no Uruguai e a recente recriminalização do aborto na Espanha. Teria isso a ver com a orientação ideológica do governo? A pergunta se justifica - afinal, segundo Inglehart e Carballo (2013), as sociedades com valores tradicionais priorizam a religião, a obediência a autoridade, tendem a ser nacionalistas e contrárias ao aborto. As sociedades com valores seculares, por sua vez, apresentam opções contrárias para esses temas.

Outro elemento contextual que poderia ser sinalizado como explicação é a condição socioeconômica dos dois países. Enquanto que no Uruguai, como se adianta na introdução desse trabalho, a economia melhorou nos últimos anos (período estudado nesse caso), a Espanha no mesmo momento segue notando os efeitos da crise de 2008 de maneira muito violenta e vive sérios problemas socioeconômicos.

Por fim, o que propomos para futuras pesquisas é estudar o efeito do vínculo entre a mudança do partido no governo, com outra orientação

ideológica, como ocorrido na Espanha – mudança no sentido da direita - e como ocorrido no Uruguai – mudança para mais à esquerda. E também estudar a influência das mudanças de condições socioeconômicas em relação a um distanciamento ou aproximação da sociedade, no que tange valores pós-materialistas, a partir da inclusão de variáveis macroeconômicas no modelo explicativo.

Referências

- BENEDICTO, Jorge. Cultural structures and political life: the cultural matrix of democracy in Spain. *European Journal of Political research*, v.43, n.3, p.287-307, 2004.
- BUTLER, David; STOKES, Donald. *Political change in Britain*. New York: St. Martin's. 1969.
- CAÍNZOS, Miguel. Desigualdades sociales y participación política en España. *Zona Abierta*, n.106-107, p.91-174, 2004.
- CAMPBELL, Angus; CONVERSE, Philip; MILLER, Warren; STOKES, Donald. *The American voter*. New York: John Wiley. 1960
- CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro (Orgs.). *El cambio de valores en América Latina*. Hallazgos de la Encuesta Mundial de Valores. México: CESOP/ITAM, 2013.
- CONVERSE, P. E. The Nature of Belief System in Mass Publics, em David E. Apter (ed.), *Ideology and Discontent*, New York, Free Press, 1964.
- FONT, Joan (ed.). *Ciudadanos y decisiones públicas*. Barcelona: Ariel, 2001.
- FUNES, María Jesús (ed.). Movilización social y creatividad política de la juventude. Número monográfico de la *Revista Española de Estudios de Juventud*, n. 75, 2006.
- INGLEHART, R. *The Silent Revolution*. Princeton: Princeton University Press, 1977.
- INGLEHART, R. *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- INGLEHART, R. Postmodernization, authority, and democracy. In: NORRIS, P. (org.). *Democratic Phoenix: political activism worldwide*, Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- INGLEHART, R. *Modernización y posmodernización: el cambio cultural, económico y político en 43 sociedades*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno, 2001.
- INGLEHART, R.; CARBALLO, M. ¿Existe Latinoamérica? Un análisis global de diferencias transculturales. In: CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro (Orgs.). *El cambio de valores en América Latina*. Hallazgos de la Encuesta Mundial de Valores. México: CESOP/ITAM, 2013.
- INGLEHART, R.; WELZEL, C. *Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence*, New York: Cambridge University Press, 2005.
- MORÁN, María. la cultura política en España: interrogantes, debates y aportaciones. In: DÁVILA, Júlía (Orgs.). *A 50 años de la cultura cívica: pensamientos y reflexiones en honor al professor Sidney Verba*. México: instituto de investigaciones Jurídicas de la UNAM, 2011.
- MORENO, Alejandro. *Value Cleavages Revisited*. 2013.

- RIBEIRO, E.; BORBA, J. Participação e pós-materialismo na América Latina. *Opinião Pública*, v.16, n.1, 2010.
- RIBEIRO, Ednaldo. Valores pós-materialistas e adesão normativa à democracia entre os brasileiros. *Debates*, v., n.2, p.103-133, 2008.
- NORRIS, P. *Democratic Phoenix: political activism worldwide*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- TORCAL, Mariano. Análisis dimensional y estudio de valores: el cambio cultural en España”, *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, n. 58, 1992, p. 97-122.
- PUTNAM, R; PHARR, Susan. *Disaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?* Princeton, NJ: Princeton University Press, 2000.
- VEIGA, D. *Estructura Social y Ciudades en el Uruguay: Tendencias recientes*. Montevideo: Departamento de Sociología-Facultad de Ciencias Sociales- Universidad de la República, 2010.